

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**ÉVERTON LUÍS TOLLER**

**OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS E AS IDENTIDADES TERRITORIAIS DA  
CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA - RS**

**SÃO BORJA  
2014**

**ÉVERTON LUÍS TOLLER**

**OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS E AS IDENTIDADES TERRITORIAIS DA  
CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Éverton Luís Toller da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas com Ênfase em Produção.

Orientadora: Joseline Pippi

**São Borja  
2014**

**ÉVERTON LUÍS TOLLER**

**OS ELEMENTOS PATRIMONIAIS E AS IDENTIDADES TERRITORIAIS DA  
CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado por Éverton Luís Toller da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Bacharel em Relações Públicas com  
Ênfase em Produção.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 01 de Setembro de  
2014

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joseline Pippi  
Orientadora  
UNIPAMPA

---

Prof. Me. Muriel Pinto  
UNIPAMPA

---

Prof. Me. Erick de Melo Maciel  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a Bárbara, minha amada companheira de todas as horas, meu filho, a minha família e a todos aqueles que me inspiraram na construção deste trabalho.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Joseline Pippi, por participar do processo de orientação e construção deste trabalho.

Aos professores Muriel Pinto, Erick de Melo Maciel e Tiago Costa Martins, que apoiaram com suas considerações durante a construção deste trabalho.

Agradeço a Prof<sup>a</sup> Carmem Abreu, que incentivou e motivou a construção deste trabalho.

Agradeço aos demais professores da Universidade Federal do Pampa, por colaborarem com o seu conhecimento e materiais utilizados na construção desse trabalho.

A todos os colegas de curso pelas trocas de ideias durante as aulas e durante todo o processo de construção do conhecimento.

Aos colegas técnicos administrativos que compreenderam a importância de construção desse trabalho e ajudam de diversas formas para sua materialização.

A minha família, por sempre incentivar os estudos;

Aos amigos que de alguma forma contribuíram no meu crescimento.

À minha sogra, Marizete Cruz, por auxiliar no momento mais importante da construção desse trabalho.

Aos amigos Jonatan Ariel, Victor Theodoro, professor César Beras, Elisandro Coelho, Ulisses Souza, por colaborarem para a conclusão desse trabalho.

Agradeço especialmente ao amigo Otaviano Caldas por emprestar o seu olhar dos elementos da identidade são-borjense;

Agradeço ao meu filho, Miguel Toller por ser minha fonte de inspiração;

Agradeço a Bárbara, minha amada companheira, minha maior incentivadora, por participar de todos os momentos da minha formação em Relações Públicas – Ênfase em Produção Cultural.

“Quem não sabe de onde veio perdeu seu próprio caminho. Ninguém se orienta sozinho.”

Apparício Silva Rillo.

## RESUMO

São Borja é uma cidade localizada às margens do Rio Uruguai, na fronteira com a Argentina. Integra a Região das Missões, conhecida nacionalmente como a terra dos presidentes, um espaço historicamente reconhecido por possuir elementos culturais autóctones, que, devido à imigração de diferentes etnias (indígena, espanhóis, portugueses) e conflitos (Guerra Guaranítica), configurou-se como um lugar com que possui diversificadas identidades territoriais. Tais características são percebidas ainda hoje através da permanência de elementos materiais (arquitetura e estatuária) e imateriais (hábitos, costumes e tradições), que definem culturalmente o espaço geográfico no qual a cidade se assenta. Tendo por base o referido contexto, o trabalho realizou o levantamento dos principais elementos da identidade territorial são-borjense a partir de pesquisa bibliográfica e documental acerca das características identitárias ligadas ao território, a fim de possibilitar o uso de tais elementos identitários em ações voltadas para o desenvolvimento da economia criativa regional. Para tanto, foi utilizado como instrumento principal de pesquisa a análise das paisagens culturais geradas através da fotografia.

**Palavras-Chave:** Economia Criativa; Identidade territorial; Patrimônio; Cidade histórica de São Borja.

## RESUMEN

San Borja es una ciudad situada a orillas del río Uruguay, en la frontera con Argentina. Misiones Integra región, conocida nacionalmente como la tierra de los presidentes, un espacio históricamente reconocido poseer elementos culturales indígenas, los cuales, debido a la inmigración de diferentes grupos étnicos (indígenas, españoles, portugueses) y conflictos (Guerra Guaraní), se configura como un lugar que tiene diferentes identidades territoriales. Tales características son percibidas hoy por la permanencia de elementos materiales (arquitectura y estatuas) y no materiales (hábitos, costumbres y tradiciones) que definen culturalmente la zona geográfica en la que se asienta la ciudad. Con base en el contexto anterior, el trabajo llevó a cabo una encuesta de los elementos principales sonborjense territorial identidad de la investigación bibliográfica y documental sobre las características de identidad vinculadas al territorio, para permitir el uso de tales elementos de identidad en las acciones para el desarrollo de la economía creativa regional. Por lo tanto, se utiliza como una herramienta de investigación primaria para analizar los paisajes culturales generados a través de la fotografía.

**Palabras clave:** economía creativa; La identidad territorial; Patrimonio; Ciudad histórica de San Borja.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Monumento Tricentenário.....	<b>30</b>
<b>Figura 2</b> – Estátua do Padroeiro de São Francisco de Borja.....	<b>31</b>
<b>Figura 3</b> – Retábulo Missioneiro – Altar Igreja Nossa Senhora da Conceição.....	<b>32</b>
<b>Figura 4</b> – Fonte Jesuítica de São João Batista.....	<b>33</b>
<b>Figura 5</b> – Procissão realizada no local em alusão ao Santo.....	<b>33</b>
<b>Figura 6</b> – Fachada da Fonte Jesuítica de São Pedro .....	<b>33</b>
<b>Figura 7</b> – Fonte Jesuítica de São Pedro.....	<b>33</b>
<b>Figura 8</b> – Porteira de estância.....	<b>34</b>
<b>Figura 9</b> – Os Angüeras: Grupo Amado de Arte.....	<b>35</b>
<b>Figura 10</b> – Os Angüeras: Museu Ergológico de Estância.....	<b>35</b>
<b>Figura 11</b> – Festival da Barranca: realizado pelo grupo os Angueras.....	<b>36</b>
<b>Figura 12</b> – Festival da Barranca.....	<b>36</b>
<b>Figura 13</b> – Festival da Barranca.....	<b>36</b>
<b>Figura 14</b> – Gado.....	<b>37</b>
<b>Figura 15</b> – Ovelha Ponte da Integração BRA x ARG.....	<b>37</b>
<b>Figura 16</b> – Silos de Arroz .....	<b>38</b>
<b>Figura 17</b> –Lavoura .....	<b>38</b>
<b>Figura 18</b> – Bustos dos Presidentes.....	<b>39</b>
<b>Figura 19</b> – Mausoléu Getúlio Vargas.....	<b>39</b>
<b>Figura 20</b> Memorial Getúlio Vargas.....	<b>40</b>
<b>Figura 21</b> – Túmulo do Presidente Jango e Leonel Brizola.....	<b>40</b>
<b>Figura 22</b> – Cemitério .....	<b>40</b>
<b>Figura 23</b> – Rio Uruguai: cultura ribeirinha.....	<b>41</b>
<b>Figura 24</b> – Pescador.....	<b>41</b>
<b>Figura 25</b> – Ponte da Integração BRA X ARG.....	<b>42</b>
<b>Figura 26</b> – Pórtico.....	<b>44</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações e localização do município de São Borja – IBGE.....	18
Quadro 2 – Identidade são-borjense .....	19
Quadro 3 – Relação entre o valor simbólico e o valor mercadológico .....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ARG - Argentina

BRA - Brasil

FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

IAPH - Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIAL .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Identidade e Patrimônio Cultural .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Territorialidade .....</b>	<b>17</b>
<b>3 ATORES CRIATIVOS DAS IDENTIDADES TERRITORIAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Agente de produção cultural.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Redes culturais: Parcerias com a sociedade civil.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 Desenvolvimento Territorial local (social) a partir da agregação de valor mercadológico a identidade.....</b>	<b>24</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>5. IDENTIDADES TERRITORIAIS E ECONOMIA CRIATIVA LOCAL.....</b>	<b>28</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho realizou o levantamento dos elementos das identidades territoriais são-borjenses a fim de identificar potenciais que possam ser utilizados como referenciais nas estratégias de desenvolvimento de base criativa do patrimônio material e imaterial local. A partir de pesquisa bibliográfica e documental apresentam-se elementos da constituição territorial e do potencial criativo da identidade cultural e territorial.

Com o uso da investigação local, utilizou-se do método observacional do contexto patrimonial, assim como estes elementos vêm interagindo com os processos de construção das identidades territoriais regionais. A partir da análise de diversas pesquisas e do cenário patrimonial local, percebe-se que São Borja possui diversas identidades territoriais, como: identidade missioneira, a identidade de fronteira, identidade gaúcha, e identidade ribeirinha, e identidade política.

Cabe destacar que São Borja pode ser considerada uma cidade história, pois além de ser reconhecida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, possui características urbanas e arqueológicas que permitem pensar sobre instrumentos que possam melhor planejar de forma sustentável este território.

Neste cenário, o devido projeto buscou pensar as identidades territoriais como instrumentos de planejamento regional, onde o patrimônio cultural e suas representações foram refletidos como marcadores territoriais. A história, memória, cultura tradicional, cultura popular, modos de vida, símbolos, são elementos que podem ser pensados a partir da economia criativa.

Portanto, a pesquisa centrou-se na busca dos elementos que identificam o município de São Borja e que possam posteriormente ajudar no desenvolvimento do territorial local a partir da agregação de valor mercadológico a bens e serviços culturais, tendo por base a economia criativa, bem como as questões políticas, econômicas e culturais.

Nesta perspectiva a problemática de pesquisa do devido estudo interroga sobre: quais são os elementos materiais e imateriais representativos das identidades territoriais de São Borja, que possam ser planejados através da economia criativa?

Dessa forma, o trabalho justificou-se por buscar um novo olhar a partir da produção cultural e da economia criativa, através do levantamento das identidades territoriais locais, utilizando-se das técnicas e de todo o aporte teórico e prático das

Relações Públicas, a fim de estreitar as possibilidades da utilização das políticas públicas existentes, para que assim possa servir de base na criação de estratégias e ações para o desenvolvimento local, e, a partir disso, contribuir com produtos e serviços culturais locais, com o olhar da identidade são-borjense.

É importante entender o cenário atual da cultura no território são-borjense e levantar questões associadas com a identidade territorial que possam auxiliar na aplicação de propostas que fomentem o desenvolvimento da cidade, auxiliando no campo privado, público e sociedade em geral. Para tanto, a pesquisa objetivou levantar os elementos materiais e imateriais representativos da identidade relacionados ao território são-borjense. Teve como objetivos específicos:

- Conhecer e descrever alguns elementos materiais e imateriais que compõem a cultura territorializada na cidade fronteiriça de São Borja;
- Servir de embasamento para entender como a autenticidade cultural pode fomentar a economia criativa da cidade de São Borja;
- Contribuir com o desenvolvimento cultural da cidade de São Borja.

Nesse sentido, o trabalho apresenta-se estruturado na seguinte forma: no Capítulo II é feita uma breve reflexão teórica da identidade cultural e territorial.

No Capítulo III desenvolve-se uma discussão acerca da economia criativa, e a contribuição do agente de produção cultural e das parcerias com a sociedade civil para o desenvolvimento territorial do patrimônio cultural local.

O Capítulo IV trata da metodologia, que utilizou de pesquisa bibliográfica e documental para o levantamento das características identitárias ligadas ao território. Com a utilização do método observacional qualitativo e descritivo, visou levantar alguns dos principais objetos identitários da cidade de São Borja. Deu atenção para pesquisas e produções realizadas em livros e revistas com temas como: história, identidade, patrimônio cultural, território e economia criativa. Buscou-se o levantamento de como se apresentam e a interpretação de como estão se constituindo as identidades territoriais da cidade histórica de São Borja. Observou-se uma melhor interpretação do cotidiano local usando como instrumento de pesquisa, o levantamento e a análise fotográfica da identidade da cidade, utilizando-se de fotografias do artista fotográfico são-borjense Otaviano Caldas. Buscou-se cartografias culturais, geográficas locais e artigos científicos com temas da fronteira missioneira são-borjense.

No Capítulo V fez-se o levantamento e uma análise descritiva de fotografias, juntamente com a evolução histórica dos elementos representativos identitários do espaço territorial em que a cidade se assenta. Percebeu-se a presença de inúmeros índices identitários, elementos estes que compõem a identidade local e estão ligados ao território: citam-se o pampa, as Missões, a fronteira, o campo histórico, político e econômico.

## **2 IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIAL**

### **2.1 IDENTIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL**

Os elementos identitários locais, como história e práticas sociais que formam o patrimônio cultural, material e imaterial, os seus legados culturais, ligados ao pertencimento e aos acontecimentos que se vivenciam neste território geográfico caracterizam a identidade cultural e territorial.

O conceito de identidade não é estático e acaba por refletir as contínuas mudanças da história, sociedade, e das políticas pelas quais as civilizações passam ao longo da sua existência (HALL, 2001). “O território identitário não é apenas ritual e simbólico; é também o local de práticas ativas e atuais, por meio das quais se afirmam e vivem as identidades” (LE BOSSÉ, 2013), por isso, é importante conhecer o patrimônio cultural e elementos identitários locais como história, práticas sociais e patrimônio material e imaterial pertencente ao seu território geográfico.

Para Hall (2001) nas concepções do sujeito “pós-moderno”, “a identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. A identidade é usada como símbolo representador do patrimônio cultural agindo sempre como índice do território que o cerca ao longo do tempo.

Em alguns casos as identidades são mais presentes e perduram:

[...] há casos em que o papel de uma identidade individual, aparentemente isolada, pode se tornar fundamental na formação de uma identidade social, muito mais ampla. Vide especialmente o caso de indivíduos tornados “personalidades”, historicamente dominantes e simbolicamente reconstruídas, que servem de referências fundamentais na construção de determinadas identidades, sejam ela locais, regionais ou nacionais. (HAESBAERT, 2013, p. 236).

O gaúcho por si já tem sua identidade própria, em seus costumes autênticos, na conservação das tradições de sua cultura, na arte, na gastronomia. O chimarrão, a música, o churrasco são alguns exemplos e São Borja é uma cidade com a autenticidade cultural gaúcha enraizada na sua história.

Em 2007, foi criada a Carta de Bagé, documento que tem por “objetivo a defesa das paisagens culturais em geral e, mais especificamente, do território dos Pampas e das paisagens culturais de fronteira”. No ano de 2009, foi oficializada a proposta de criação do projeto Itinerários Culturais do MERCOSUL, onde foi proposto como projeto piloto o Itinerário Cultural da Região das Missões Jesuítico-Guaranis. No mesmo ano de 2009, o governo brasileiro criou a chancela das paisagens culturais brasileiras. Neste sentido, torna-se pertinente discutir esta temática a partir de uma interação com a discussão das identidades e da economia criativa.

Nacionalmente conhecida como a terra dos presidentes e o primeiro dos sete povos das missões, São Borja teve na sua história um destaque na participação da Guerra do Paraguai e na Proclamação da República. Outro fator que não se pode esquecer é que São Borja é uma cidade fronteiriça, faz divisa com a Argentina, banhada pelo Rio Uruguai, sendo considerado um importante instrumento para os moradores adeptos da cultura ribeirinha, além disso, a cidade possui um destaque nacional na agricultura e na pecuária, principalmente no cultivo do arroz.

São Borja também possui uma identidade imaterial muito presente, nas suas procissões, ritos e festivais, que foi já notada por Rodrigues (2014, p. 29):

Atividades da imaterialidade patrimonial jesuítica missioneira, encontra-se presente em São Borja, nos rituais das benzedeadas, com suas rezas, simpatias e poções de plantas medicinais; Na procissão do padroeiro São Francisco de Borja e na Procissão de São Joãozinho Batista; A técnica da procura da água com vara de marmelo, para construção do poço de balde; Na culinária missioneira; no hábito do chimarrão; a música, as artes; o biótipo indígena de boa parte da população.

Nas suas construções arquitetônicas, costumes e história estão evidenciados os registros e marcas da sua população que o legam seu patrimônio, um riquíssimo valor cultural, e identidade simbólica local, que para ganhar destaque precisa estar unida coerentemente com o território:

Uma das bases que pode dar mais consistência e eficácia ao poder simbólico da identidade são os referenciais concretos que ela utiliza para ser construída. O deslocamento de sentido nunca pode ser total, e o símbolo necessita sempre de algum referente concreto para realizar. Esse referente pode ser, por exemplo, um recorte ou uma característica espacial, geográfica, e, neste caso, podemos ter a construção de uma identidade pelo/com o território (HAESBAERT, 2013, p. 238).

Para tanto, é necessário elencar os elementos da identidade territorial são-borjense, do patrimônio material e imaterial. Assim, para que se principie um processo de chancela, é necessário definir, primeiramente, o recorte territorial que será trabalhado e, em seguida, a abordagem que será dada a este recorte de forma que passe a ser compreendido como “uma porção peculiar do território” (IPHAN, 2011). No caso do trabalho aqui exposto, para que possam ser utilizados como índices referenciais na elaboração de estratégias criativas voltadas para o desenvolvimento local.

## 2.2 TERRITORIALIDADE

Para uma melhor compreensão das identidades territoriais locais, não podemos deixar de ligar o território com o patrimônio cultural, buscar conhecer os lugares de identidade cultural. Para isto precisamos uma reflexão teórica do território identitário, ritual e simbólico, local de práticas ativas.

Para caracterizar que o patrimônio cultural são-borjense está ligado diretamente com o seu território, o corte territorial é fundamental, seja no sentido histórico, geográfico, nas questões políticas, sociais e econômicas, tornando-se necessário conhecer o contexto da cultura e a estrutura social local.

A constituição brasileira de 1988, em seu artigo 216, reflete que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I- as formas de expressão;

II- os modos de criar, fazer e viver;

III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2006, p.137).

São Borja é uma cidade gaúcha, histórica, com inegável valor patrimonial material e imaterial. Hoje com mais de 330 anos, está localizada entre as regiões do Pampa e das Missões e na fronteira do Brasil com a Argentina, e é uma das mais importantes rotas do MERCOSUL. Fica no oeste do estado a 584 km da Capital (Porto Alegre).

Quadro I – Informações e localização do município de São Borja – IBGE<sup>1</sup>.

População estimada 2014	63.089
População 2010	61.671
Área da unidade territorial (km <sup>2</sup> )	3.616,019
Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )	17,05
Código do Município	4318002
Gentílico	são borjense
Prefeito	Antonio Carlos Rocha Almeida



Dados do mapa: Dados cartográficos ©2014 Google,  
Inav/Geosistemas SRL

Le Bossé (2013) afirma que o lugar pode ser considerado um suporte essencial da identidade cultural, dentro de um bairro ou de qualquer espaço da cidade, não são todos estes que representam uma territorialidade cultural, mas sim, são os lugares que geram marcadores e manifestações culturais autóctones. Le

<sup>1</sup> As informações foram retiradas do site: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431800>, acessado em setembro de 2014.

Bossé (2013) também destaca que a geografia cultural pode ser considerada uma forma de preocupação, e a partir disso, saber examinar e procurar, assim como compreender o sentido da diversidade das identidades dos lugares e das pessoas.

Com base no mapeamento oriundo do Convênio firmado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e o Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico – IAPH, notado por Rodrigues (2014), pretende-se determinar quais elementos identitários podem ser relacionados ao território local.<sup>2</sup>

Quadro II – Identidade são-borjense.

<b>SÃO BORJA – TERRA DOS PRESIDENTES</b>
<b>ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rio Uruguai</li> <li>- Ponte Internacional</li> <li>- Cemitério Jardim da Paz (Onde estão Sepultados Getúlio Vargas, João Goulart e Leonel Brizola)</li> <li>- Cemitério Velho (O mais antigo de São Borja, do tempo da Guerra do Paraguai).</li> <li>- Prédio da antiga Estação Férrea</li> <li>- Casa de João Goulart</li> <li>- Túmulo de Maria do Carmo (Santa profana)</li> </ul>
<b>MONUMENTOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estátua do Padroeiro</li> <li>- Cruz de Lorena ou Cruz Missioneira</li> <li>- Mausoléu de Getúlio Vargas</li> <li>- Monumento das três Cruzes</li> <li>- Monumento do Tricentenário da Cidade</li> </ul>
<b>MUSEUS</b>

<sup>2</sup>Consta do relatório das atividades do “Levantamento De Elementos do Patrimônio Turístico-Cultural da Região Missioneira”, o seguinte quadro sobre o município de São Borja e suas potencialidades levantadas no ano de 2007. Este trabalho foi oriundo do Convênio firmado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e o Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico - IAPH. O programa estabeleceu relações de cooperação de caráter científico, tecnológico, formativo e cultural entre esses Institutos, em relação à documentação, à conservação, à formação e à difusão do patrimônio histórico da Região das Missões. O objetivo do IPHAN ao solicitar a colaboração do IAPH foi de preparar a Região para o uso turístico-cultural numa perspectiva sustentável. São Borja ficou assim apresentada (RODRIGUES, 2014, p. 24).

- Museu Getúlio Vargas - Museu Ergológico de Estância
<b>PERSONALIDADES</b>
- Getúlio Vargas
- João Goulart
- Apparício Silva Rillo – músico e poeta nativo
<b>EVENTOS</b>
- Festival da Barranca [...]

Fonte: – RODRIGUES (2014, p. 25-26).

A identidade está ligada aos lugares de difusão cultural, ligada a seu patrimônio material e imaterial, a sua territorialidade. A história, a geografia cultural, a economia, as personalidades e os fatos sociais são os atributos que formam a identidade do lugar.

### **3 ATORES CRIATIVOS DAS IDENTIDADES TERRITORIAIS**

#### **3.1 AGENTE DA PRODUÇÃO CULTURAL**

Agregar valor aos produtos e serviços usando a imagem e identidade local pode ser um caminho de sucesso do profissional de relações públicas. Este profissional deve buscar o bem comum, unindo os interesses das organizações com os interesses dos públicos, e gerir os conflitos na comunicação, sempre buscando o equilíbrio para que todos os lados possam se beneficiar e assim contribuir com o sucesso da organização satisfazendo os interesses sociais<sup>3</sup>.

Levantar o patrimônio cultural local e expor uma reflexão teórica e uma melhor compreensão dessas identidades territoriais locais de São Borja poderá servir para futuros projetos voltado para a área de Economia Criativa, onde os potenciais criativos e os patrimônios culturais do território reunidos nesse inventário da identidade territorial local podem municiar especialistas da criatividade, gestores públicos e atores criativos regionais e alimentar a discussão técnica e teórica sobre a identidade local são-borjense.

<sup>3</sup> Com base no pensamento de GRUNIG (2009).

Conforme afirma Manuel Muller (2013), professor responsável pelo curso de gestão de negócios para empresas criativas da (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), a Economia Criativa foca a criatividade, a imaginação e a inovação, portanto, “são áreas em que a qualidade e o valor do trabalho dependem do talento das pessoas que o fazem, e não do tamanho da empresa e da quantidade de capital que ela possui” (COLDIBELI, 2013)<sup>4</sup>.

Parte da ideia de virar um negócio, onde o planejamento, pesquisa e implantação são etapas essenciais para a formação de produtos simples e viáveis, que no futuro possam ganhar uma escala de sucesso. No “I Fórum Internacional das Indústrias Criativas (2002)”, organizado na cidade de St. Petersburg, na Rússia, definiu-se como “Indústrias Criativas”:

Aquelas que têm sua origem na criatividade individual, habilidades e talentos que têm potencial de riqueza e criação de empregos através da geração e da exploração da propriedade intelectual. Assim, “Indústrias Criativas” é o termo utilizado para descrever a atividade empresarial na qual o valor econômico está ligado ao conteúdo cultural. “Indústrias Criativas” une a força tradicional da chamada cultura clássica com o valor agregado do talento empresarial e os novos talentos da mídia eletrônica e da comunicação.

O Fórum de Indústrias Criativas (2002) ainda define que “os setores criativos são todos aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica”.

Conforme o Plano Nacional da Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura do Brasil, existem catorze segmentos criativos no território brasileiro: Arquitetura & Engenharia, Artes, Artes Cênicas, Biotecnologia, Design, Expressões Culturais, Filme & Vídeo, Mercado Editorial, Moda, Música, Pesquisa & Desenvolvimento, Publicidade, Software, Computação & Telecom (MINC, 2010<sup>5</sup>).

Na produção cultural será necessário um olhar para dimensão simbólica dos bens e serviços culturais, utilizada como elemento fundamental na construção da identidade da cultura e do território cultural são-borjense. Nos projetos culturais internacionais, as paisagens culturais são conceituadas como representações que envolvem combinações do meio natural, com as transformações humanas no

---

<sup>4</sup> Citação retirada do site: <http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/02/07/conheca-a-economia-criativa-e-veja-5-dicas-para-empreender-na-area.htm>. Acesso em maio 2014.

<sup>5</sup> Conforme se apresenta o plano da secretaria da economia criativa em BRASIL (2010).

espaço (CARTA DE BAGÉ, 2007; PROJETO ITINERÁRIOS CULTURAIS DO MERCOSUL. 2009).

A valorização da cultura identitária local aumentará a demanda e outro grande desafio com a economia criativa, cultura, negócios é a valorização dos talentos humanos. A esse respeito o Plano da Secretaria da Economia Criativa segue o entendimento de Celso Furtado, em que

[...] as sociedades necessitam de meios de defesa e adaptação, cuja eficácia reflete a adaptação de seus membros para formular hipóteses, solucionar problemas, tomar decisões em face da incerteza. Ora, a emergência de um excedente adicional... abre aos membros de uma sociedade um horizonte de opções; já não se trata de reproduzir o que existe, e sim de ampliar o campo do que é imediatamente possível [...] o novo excedente, constitui, portanto, um desafio à inventividade [...] em sua dupla dimensão de força geradora de novo excedente e impulso criador de novos valores culturais, esse processo liberador de energias humanas constitui a fonte última do que entendemos por desenvolvimento (BRASIL, 2010, p.11-12).

A criatividade pode ser uma saída para diferenciar os produtos locais e buscar a geração de renda, atribuindo valor aos produtos utilizando-se da imagem e identidade local. Os avanços na tecnologia da informação somente podem ser superados pela inteligência de novos modelos de negócios, novos processos, novas tecnologias e outros decorrentes da inventividade, imaginação e inovações constantes<sup>6</sup>.

Para tanto, as atividades do campo da produção cultural podem contribuir com a criação da identidade; Os elementos simbólicos podem ser considerados patrimônios culturais e materiais, instrumentos reflexivos para pensar a criatividade cultural, podendo servir como matéria prima na criação de produtos e serviços na sua face comercial, suprimindo as demandas dos consumidores na relação entre os produtores e os consumidores, podendo ser considerados como subsídios de valor de troca e também na inversão da produção onde os consumidores possam assumir serem produtores, utilizando-se como principal componente a criação.

Nesta perspectiva deve-se atentar para as alteridades socioculturais geradas pelos processos de produção cultural que configuram e renovam as identidades. CANCLINI (1996) aponta que devemos ocupar o patrimônio histórico para configurar

---

<sup>6</sup> Com base nas reflexões apresentadas em <http://economiacriativa.com/ec/pt/ec/index.asp>, Acessado em maio de 2014.

e renovar as identidades, desenvolvendo estratégias informacionais e comunicacionais.

[...] A clássica definição socioespacial de identidade, referida a um território particular, precisa ser complementada com uma definição sociocomunicacional. Tal reformulação teórica deveria significar, no nível das políticas 'identitárias' (ou culturais), que estas, além de se ocuparem do patrimônio histórico, desenvolvessem estratégias a respeito dos cenários informacionais e comunicacionais nos quais também se configuram e renovam as identidades (CANCLINI, 1996, p. 35-36).

O propósito é de que as tecnologias e a produção cultural, unidas, permitam a criação de protótipos que possam mostrar a força da identidade cultural local. Buscar novas abordagens através da inovação é essencial. A capacitação e o corte territorial pode ser o caminho, a identidade como um agente de produção que possa difundir a diversidade cultural local focada no pertencimento do território.

### **3.2 REDES CULTURAIS: PARCERIAS COM A SOCIEDADE CIVIL**

Os valores que constituem a sociedade são específicos e regionais. Os profissionais devem buscar entender os interesses dos públicos em conjunto com os objetivos das instituições, eles devem buscar mediar esses interesses, e contribuir com responsabilidade social, pois é um processo que trará benefícios para o público e para as organizações e que acarretará vantagens a todos que fazem parte deste cenário. Estar atento aos interesses da sociedade é um processo que certamente desenvolverá os valores que contribuem para o desenvolvimento local e regional, ajudando na formatação de bens e produtos que se utilizam da criação e das tradições.

[...] A identidade assume, então, um alcance geográfico novo, pela mediação conceitual do "sentido de lugar". Porque participa inteiramente da vida dos indivíduos e dos grupos, o lugar influencia, até constrói, tanto subjetivamente como objetivamente, identidades culturais e sociais (LE BOSSÉ, 2013, p. 225).

Formar projetos em parcerias com a sociedade civil, voltados para a área de Economia Criativa, pois na ligação entre identidade e sociedade civil, a responsabilidade social empresarial, faz surgir das fundações uma necessidade de

retorno para a população local. Atividades de cunho assistencial ou cultural tornam-se a saída para minimizar os danos causados as comunidades e ao meio ambiente e para melhorar a reputação das empresas com relação à própria sociedade

[...] observa-se a tendência de uma nova visão nos processos de marketing que vem norteando a implantação de atividades comunicativas vinculadas ao desenvolvimento do que se tem chamado de “mercado verde”, ou ecologicamente adequado. Para tanto, faz-se cada vez mais necessária a articulação das políticas corporativas com as políticas governamentais, de maneira a privilegiar o estabelecimento de longa duração com o público, notadamente por meio de ações educativas. Desta forma estar-se-ia promovendo uma maior harmonia entre funcionamento das organizações e o meio ambiente global, no qual toda a sociedade está inserida (HOFFMANN; MARCHIORI, 2004, p.168).

A profissionalização e o aperfeiçoamento da comunicação para que se atinjam os diferentes públicos: empresas, patrocinadores, voluntários, governo e beneficiários, é fundamental. Para isso necessitamos conhecer a cultura local, buscar o entendimento de como o profissional criativo pode ajudar a um dinamismo e interatividade no fomento da economia criativa, na geração de produtos e serviços com uma abordagem dual, explorando a imagem através de uma mensagem simbólica e da representatividade econômica, identificando as identidades territoriais como elo entre organizações e a sociedade civil.

### **3.3 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL LOCAL (SOCIAL) A PARTIR DA AGREGAÇÃO DE VALOR MERCADOLÓGICO A IDENTIDADE**

A industrialização trouxe a cultura de massa e a uniformização dos produtos. A criatividade e a utilização dos recursos humanos para desenvolver produtos que possam saciar as necessidades das pessoas é uma alternativa a produção em massa, característica da globalização.

A mensuração e a avaliação é uma prática comum nas relações públicas e, de acordo com Reis (2007, p. 8), também transita no campo da cultura.

Em um mundo que se guia por avaliações e mensurações, a economia devolve a cultura sua voz ativa e complementar à aura estética, simbólica e social, que transcende essa discussão. Assim, entram em jogo as roldanas que fazem a cultura transitar com desenvoltura também pelos meandros econômicos: metodologias de avaliação do impacto econômico da cultura na geração de riqueza e empregos; valor do capital cultural; participação no mercado; direitos de propriedade intelectual; justificativas para interferência

estatal no mercado; impactos dos acordos multilaterais nas relações sociais e na preservação das expressões culturais de um povo.

As questões citadas pela autora servem de embasamento para a elaboração de projetos que possam torna-se produtos ou serviços que atinjam os objetivos propostos e promovam o desenvolvimento econômico, o bem estar social, e a melhor compreensão da realidade sociocultural local/regional.

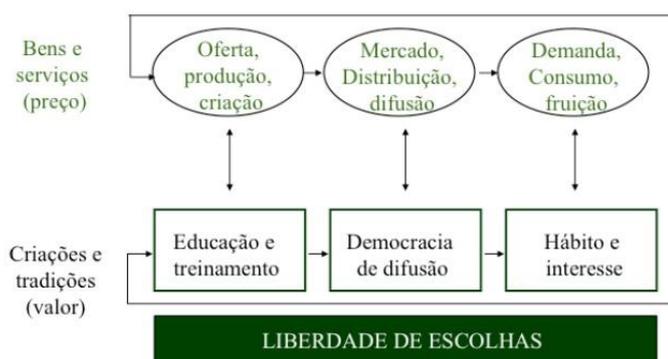
Haesbaert (2013, p 239) descreve que a “importância da identidade decorre, então, mais de sua eficácia do que de sua “realidade”, o que não impede que a referência a um território “real”, ou seja, concreto, não ajude, e muito, a tornar mais eficaz essa construção simbólica”. O Brasil tem muita dependência cultural dos países desenvolvidos e uma enorme dificuldade de investir na criatividade. Partimos de um raciocínio em que o sistema capitalista atual é muito acelerado, e as leis de consumo prevalecem com o domínio dos favorecidos sobre uma grande parcela da população que se encontra em dificuldade e onde as minorias buscam os seus direitos que às vezes não são atendidos. Seguimos o espelho de fora, mas deveríamos fugir e buscar a criatividade local.

Já no sistema de mercado, na relação entre consumidor e oferta o que vale é a “lei do mais forte”. Empresas mais preparadas e com maior capital levam vantagem sobre empresas menores e despreparadas, o que pode influenciar o consumidor.

Como apontam Reis e Marco:

Um músico que só toca em casa, um escritor que tem seu livro guardado, um artista visual que não expõem sua obra são criadores e produtores de bens culturais, que, porém não distribuem sua criação, não a põem em circulação – e, portanto, são obras que não concretizam seu potencial de consumo. Sob o enfoque econômico, trata-se de um fluxo incompleto: a produção se concretiza, encerra-se em si mesma. Não é distribuída, não circula, não chega aos outros. Se isso já pernicioso para qualquer bem ou serviço da economia (afinal, o que é consumido estimula a oferta), para a cultura é ainda pior, já que os bens e serviços culturais que não circulam deixam de transmitir suas mensagens e seus valores (2009, p.28).

Quadro III - Relação entre o valor simbólico e o valor mercadológico



Fonte: *Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável*. Ana Carla Fonseca Reis

A figura acima demonstra a relação entre o valor simbólico e o valor mercadológico. O levantamento dos elementos identitários relacionados ao território local, os quais buscam ser descritos no presente trabalho de conclusão de curso, podem ajudar na geração de produtos e serviços que unidos a sua imagem podem trazer benefícios ao polo criativo de São Borja.

O propósito da Economia Criativa é entender a necessidade das pessoas e oferecer produtos ou serviços que tenham relevância cultural e financeira para entidades locais. Por isso é importante elencar o que só existe aqui, é reconhecido como de São Borja e, portanto, representa a identidade local.

#### 4 METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, a investigação local com a utilização do método observacional, que GIL (2007) define com um dos mais utilizados nas ciências sociais, que observa algo que “acontece ou já aconteceu” (GIL, 2007, p. 34).

Este trabalho de conclusão de curso buscou através de pesquisa bibliográfica e documental apresentar um pouco (uma parte) da constituição do patrimônio cultural, da identidade territorial e das possibilidades da base criatividade econômica são-borjense. O interesse por pesquisa bibliográfica surgiu durante leituras de textos obtidos nas disciplinas de produção cultural, comunicação e cultura e economia da cultura, além de outros materiais relacionados ao tema.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2007, p. 65)

No que tange as produções bibliográficas foram analisados e discutidos os seguintes temas: Identidades, patrimônio cultural, território, história e economia criativa, sendo realizado no processo de análise o levantamento bibliográfico e documental das produções disponíveis em relação ao tema.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2007, p. 66).

Com o uso da investigação local, utilizou-se do método observacional de elementos identitários locais como história, práticas sociais pertencentes ao seu território geográfico. Empregou-se de pesquisa descritiva e qualitativa, tendo como finalidade elencar os elementos materiais e imateriais representativos da identidade relacionados ao território são-borjense.

Para a análise dos elementos do campo da cultura e da identidade do polo de São Borja utilizou-se a base apresentada por Lima (2012, p. 51-52):

Identidade própria do polo

- a. Análise do componente histórico que deu origem ao polo criativo.
- b. Análise de ações de projeção e visibilidade do polo desenvolvidas por seus integrantes ou por terceiros.
- c. Análise das características próprias que se destacam nas relações comerciais, de gestão, associativas e culturais.
- d. Verificação da consolidação de imagem com identidade própria do polo junto aos seus integrantes e à sociedade local

Valor agregado intangível

- a. Verificação da potencialidade de agregar valores intangíveis identitários do próprio Pólo aos produtos e serviços oferecidos;
- b. Observação da capacidade de reconhecimento social e de capacidade colaboração com a sustentabilidade local a partir de suas características de produção e de atuação.
- c. Observação do valor único e insubstituível que torna os produtos e serviços produzidos no polo distintos da mercadoria produzida em larga escala, outorgando um caráter único a cada mercadoria cultural.

A fotografia é um instrumento de importante valor documental, para o levantamento e análise dos elementos que representam a identidade territorial da

cidade. Imagens do artista fotográfico são-borjense Otaviano Caldas foram usadas para uma melhor interpretação do cotidiano local,

Assim as imagens que contenham um reconhecido valor documentário são importantes para os estudos específicos nas áreas de arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto *instrumento* de pesquisa, prestando-o à descoberta, análise e interpretação da vida histórica (KOSSOY, 2001, p. 55).

Como resultado deste trabalho de conclusão de curso espera-se o reconhecimento da identidade territorial são-borjense. Descrever alguns elementos materiais e imateriais que compõem a cultura territorializada e destacar informações relacionadas à temática da identidade contribui para reflexões sobre o potencial cultural, econômico e científico. Com a aplicação das políticas públicas adequadas podem contribuir para o desenvolvimento local. Cultura é negócio, por isso é necessário entender como a autenticidade cultural pode fomentar a economia criativa da cidade de São Borja.

## **5 IDENTIDADES TERRITORIAIS E ECONOMIA CRIATIVA LOCAL**

Neste capítulo buscou-se levantar e analisar as identidades locais através das paisagens culturais geradas através da fotografia.

A imagem fotográfica revela o cenário de um mundo formado por uma multiplicidade de olhares. A fotografia enquanto dispositivo midiático registra rupturas e continuidades de uma cultura num determinado tempo e espaço, possibilitando a publicização de suas experiências. Ela reforça a manutenção dos vínculos sociais e permite analisar as configurações resultantes das relações sociais. (SILVA, 2011, p. 231).

A partir da melhor compreensão destes processos históricos e socioculturais, foi realizada uma discussão propositiva referente a como o patrimônio cultural e as identidades territoriais poderão ser pensados como formas de vida sustentável, através da criatividade da economia, sustentabilidade e solidariedade dos processos socioeconômicos.

As paisagens culturais tornaram-se nos últimos anos os mais novos bens culturais da UNESCO. Estas vêm sendo conceituadas como lugares de difusão cultural que possuem relações de pertencimento comunitário para com suas devidas representações sociais.

Dos elementos que identificam a cidade de São Borja podemos elencar os museus relacionados aos ex-presidentes do Brasil (Getúlio Vargas e João Goulart); a relação fronteiriça com a cidade de Santo Tomé (Brasil x Argentina); a primeira cidade dos sete povos missioneiros; Os Angueras (Grupo amador de arte), dentre outros.

São Borja é uma cidade histórica. O governo estadual reafirma isso em seu decreto de número 35.580 de 11 de outubro de 1994, como destaca Fernando Otávio Miranda O'Donnell em entrevista a revista Armazém da Cultura.

Povo Missioneiro, Sede de Termo, Comando de Fronteira, berço da República... Seu solo talado pelo Exército de López, a defesa da Praça em 93, o Combate do Mandiju, as Revoluções de 24, 30, 32... Seus pais fundadores: índios, jesuítas, Andresito Artigas, Coronel Lago, Manduca Loureiro, Rodrigues Lima, Aparício Mariense, Francisco Miranda, Getúlio, Jango... Os nossos homens e mulheres de todos os tempos, a nossa alma dividida entre o rio, onde tantas recordações flutuam em suas águas, e a planície, onde cavalgam os fantasmas do passado... Quê mas? Ah, o momento em que, na qualidade de subsecretário de Estado da Cultura, encaminhei e obtive do Governador Alceu Collares o título de "Cidade Histórica" para São Borja (RODRIGUES, 2009, p. 4).

Conforme se verificou nas leituras, a cidade surge em uma época conturbada, em um período de exploração do novo mundo, onde se buscava delimitar as fronteiras entre as colônias portuguesas e espanholas na América do Sul. A Comarca de São Borja data de 11 de março de 1833 e a cidade nasceu administrativamente a partir do desmembramento de Rio Pardo em 12 de dezembro de 1887. Conhecida como o núcleo habitacional mais antigo do território rio-grandense, a cidade surge nas proximidades de onde hoje se encontra a Praça da Matriz e o abastecimento de água dessa redução seria a Fonte de São Pedro.

Em 1626, padre Roque Gonzales de Santa Cruz funda São Nicolau, primeira Redução Jesuítica da Companhia de Jesus no RS, que sofre ataque dos bandeirantes que vinham ao sul em busca de exploração e escravização dos índios. A redução de São Francisco de Borja surge no segundo ciclo missioneiro, em 1682

na parte alta da cidade, dando origem ao primeiro dos sete povos das Missões Jesuíticas Guaranis no estado, hoje conhecido como Rio Grande do Sul.

Elemento representativo presente na paisagem são-borjense, o “Monumento Tricentenário” confirma a historicidade territorial. Localizado na Avenida João Goulart, o monumento criado pelo arquiteto Gerson Vigna data de 30 de abril de 1962, uma homenagem aos 300 anos de sua formação histórica.



**Figura 1:** Monumento Tricentenário

**Fonte:** Otaviano Caldas

O Projeto Ciber São Borja, que é um projeto experimental de graduação em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo das alunas Greice Pinto Meireles e Mariele Dornelles Campos o descreve:

O monumento Tricentenário tem 15 metros de altura, e analisando-o podemos observar em sua base, a água que jorra sobre uma canoa. Representadas através de pinturas esculpidas, esse desenho simboliza o Rio Uruguai sendo atravessado pelos jesuítas para a fundação da antiga redução, na qual originou a cidade de São Borja. Também é representada a evolução da economia São-borjense com elementos que a representam. O monumento fica na praça Tricentenário, onde também encontramos espaço para a prática de esporte e descontração<sup>7</sup>.

Em São Borja, como não deveria de ser diferente, observa-se diversas tipologias patrimoniais identificadas com o período reducional missioneiro, uma vez que este território foi sede da antiga Redução de São Francisco de Borja. Entre os elementos culturais representados sobre as missões na cidade, visualizam-se diversas simbologias e discursos identificados com as crenças religiosas, como santos, procissões, entre outros.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://cibersaoborja.blogspot.com.br/2010/11/monumento-tricentenario.html>

A partir do levantamento fotográfico realizado percebe-se que diversos monumentos, instituições culturais, resquícios arqueológicos, e esculturas estão relacionados às missões.



**Figura 2:** Estátua do Padroeiro São Francisco de Borja

**Fonte:** Otaviano Caldas

Como exemplo, cita-se o monumento com o a Réplica da Obra de José Brasanelli<sup>8</sup>, imagem de São Francisco de Borja, localizado no trevo de acesso a São Luiz Gonzaga. Os monumentos enquanto elementos identitários, representam simbologias que remetem a algum tempo passado. Percebe-se que as obras enquanto elementos concretos servem de registros que alimentam a memória e a identidade de São Borja.

A Igreja Imaculada Conceição, localizada na Rua Patrício Petit Jean, 2515 pertencente à Diocese de Uruguaiana, representa a religião católica, herança do povo da colonização jesuítica. Além disso, possui um Retábulo Jesuítico. O devido altar também foi esculpido por Brazanelli, sua principal característica é a influência barroca, e a riqueza em detalhes<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Arquiteto italiano que foi responsável pela elaboração do projeto artístico da redução de São Francisco de Borja. A principal obra de Brasanelli foi a estatuária de São Francisco de Borja, elaborada em 1690. Atualmente a obra está na igreja matriz da cidade, que também possui uma pia batismal do mesmo período (PINTO, 2010).

<sup>9</sup> (RODRIGUES, 2014)



**Figura 3:** Retábulo Missioneiro - Altar Igreja Nossa Senhora da Conceição

**Fonte:** Otaviano Caldas

As paisagens culturais identificadas com as obras de arte do período missioneiro são imagens que possibilitam refletir sobre as influências do barroco renascentista nesta região. Cabe destacar que o altar acima foi reconhecido recentemente pelo pesquisador estudioso argentino Darko Sustersic<sup>10</sup> como uma obra típica de José Brazanelli, que foi um renomado arquiteto Italiano da época. Este altar é um dos raros altares deste período que ainda se mantém em bom estado<sup>11</sup>.

Bens culturais que merecem ser discutidos, exemplos da identidade missioneira presentes no território e no imaginário são-borjense, como a Fonte Jesuítica de São João Batista e a procissão realizada no local em alusão ao santo são elementos materiais e imateriais da identidade territorial e da cultura local, que podem contribuir para o desenvolvimento de ações e serviços criativos voltados à preservação tanto da memória do território quanto ao planejamento de ações que fortaleçam e preservem a identidade e cultura do patrimônio local.

---

<sup>10</sup> Professor de História da Arte da Universidade de Buenos Aires.

<sup>11</sup> Entrevista com o pesquisador Rodrigo Maurer.



**Figura 4:** Fonte Jesuítica de São João Batista e **figura 5:** Procissão realizada no local em alusão ao Santo<sup>12</sup>.

**Fonte:** Otaviano Caldas

São Borja possui duas fontes deste período, as fontes de São Pedro e São João Batista. “A fonte de São João Batista servia como ponto de descanso de tropas e abastecimento de pessoal e de animais, local onde era retirada a água para fazer o barro, para construir os produtos que eram queimados no forno. [...] A fonte de São Pedro é a primeira cacimba comunal no núcleo urbano de São Borja.” (RODRIGUES, 2014).

Estes espaços eram utilizados para o abastecimento de água da redução de São Francisco de Borja, e constam no Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões (IPHAN; IAPH; URI, 2008).



**Figura 6:** Fachada Fonte Jesuítica de São Pedro e **figura 7:** Fonte Jesuítica de São Pedro<sup>13</sup>.

<sup>12</sup> Fonte São João Batista, Rua Bompland, s/nº. Fonte de água do período da fundação de São Borja.

<sup>13</sup> Fonte de São Pedro - Fonte de água do período da fundação de São Borja - Rua Félix da Cunha, Nº 955, Prefeitura Municipal de São Borja.

**Fonte:** Otaviano Caldas

A partir da análise das paisagens missioneiras, percebe-se que as crenças, principalmente religiosas ganham destaque no que toca as relações dos bens patrimoniais e da identidade missioneira.

Mas não só de boas memórias que se faz a identidade. Em 1867,<sup>14</sup> São Borja é alvo de ataques militares do Paraguai, comandados pelo ditador Solano Lopes. As tropas paraguaias chegam e saqueiam São Borja com a intenção de dominar suas terras, pois precisavam escoar sua produção e também desejavam uma saída para o mar.

Como podemos notar a identidade cristaliza-se através de fatos históricos que marcam o território e servem de registro do período de conflitos. No período reducional os Jesuítas incrementaram, como forma de sustento na região, a pecuária extensiva, o artesanato e o cultivo da terra. Com a sua derrocada, após o Tratado de Madri (1750), então se estabeleceram as grandes estâncias que continuaram com a pecuária extensiva e a queima dos campos nativos (SARMANHO; VEIGA, 2010).

As grandes estâncias se fazem presentes na territorialidade local com a pecuária em seus campos desde a época das Missões Jesuíticas e são elementos que formam a identidade e podem servir de base na criação de estratégias voltadas à agregação de valor a produtos e serviços locais.



**Figura 8:** Porteira de Estância

**Fonte:** Otaviano Caldas

---

<sup>14</sup> Conforme PINTO (2010).

Como exemplo de criatividade para manter vivo o imaginário local, Os “Angueras” mantêm em memória a vida do estancieiro, e o estilo do homem campeiro e seus costumes com o “Museu da Estância” e o “Festival da Barranca”<sup>15</sup>.

“Fundado em 10 de março de 1962, com atuação permanente nos campos da música, do teatro, da literatura regional e da pesquisa de folclore, Os Angüeras - Grupo Amador de Arte, surgiu a partir do Departamento Cultural do chamado "Clube dos Dez" - grupo de amigos que se reuniam, periodicamente, com objetivos os mais variados”<sup>16</sup>.



**Figura 9:** Os “Angueras”: Grupo Amador de arte

**Fonte:** Otaviano Caldas



**Figura 10:** Os “Angueras”: Museu Ergológico de Estância.

**Fonte:** Otaviano Caldas

“Os Angueras - Grupo Amador de Arte, Associação civil, com finalidades artístico-culturais, com sede na cidade de São Borja, fundou, em 09 de outubro de

<sup>15</sup> Localizado na Rua João Palmeiro, 2318, Bairro Maria do Carmo.

<sup>16</sup> Tal citação foi retirada do site: <http://www.angueras.com.br/historico.htm>, acessado em setembro de 2014.

1982 (ano em que São Borja completou o tricentenário de fundação histórica), mantém e administra o "Museu da Estância". O museu é especializado em Ergologia Campeira (termo derivado do grego - "érgon" (trabalho) + "logos" (tratado) + "ia" parte da Etnografia Cultural que trata da herança material dos povos - no caso, da herança material advinda das estâncias / fazendas da região das Missões e da Fronteira do RS)<sup>17</sup>."

Além do museu, o simbólico é representado pelas práticas sociais e as artes no "Festival da Barranca", que acontece desde 1972, às margens do Rio Uruguai. Conforme Apparício Silva Rillo em 1985, o festival surgiu na semana santa daquele ano. "Pois sucede que o pessoal de Os Angüeras e mais alguns de achego, desde pelo menos 1965, realizavam duas grandes pescarias no ano: uma na Semana Santa, outra em setembro. A primeira para o tradicional jejum de carne (mulheres não nos acompanhavam e até hoje não). A outra na Semana da Pátria, para escapar (desculpa...) dos chatíssimos desfiles que são a tônica da efeméride cívica."<sup>18</sup>

A atividade cultural do grupo de amigos rendeu frutos e hoje o festival é um reconhecido ativo que recebe apoio de políticas culturais, contém um destaque na música regional e uma vasta discografia que moldam, preservam e immortalizam a identidade cultural fronteiriça são-borjense e são exemplos da apropriação da criatividade no território local.



**Figura 11, figura 12 e figura 13:** Festival da Barranca: realizado pelo grupo Os Angueras

**Fonte:** Otaviano Caldas

<sup>17</sup> Tal citação foi retirada do site: <http://www.angueras.com.br/museu.htm>, acessado em setembro de 2014.

<sup>18</sup> Tal citação foi retirada do site: <http://www.angueras.com.br/barranca1.htm>, acessado em setembro de 2014.

O museu ergológico da estância é importantíssimo para manter viva a memória da identidade territorial local, pois primeiramente predominava em São Borja a pecuária e também o cultivo da erva mate, devido a uma grande influência da época Jesuítica.



**Figura 14: Gado e figura 15: Ovelha**

**Fonte:** Otaviano Caldas

Os rebanhos de gado e ovelha formam a identidade do pampa nas estâncias são-borjenses, assim como a agricultura que se incorporou a identidade são-borjense onde o arroz é a base no desenvolvimento econômico local e recebe um destaque nacional.

Posteriormente a agricultura alavancou a economia da cidade. Com chegada dos imigrantes europeus no final do século XIX, a lavoura ganhou espaço e a prática intensificou-se. A agricultura começa a ter mais destaque e o campo e a mata nativa passa a dar lugar para as plantações, com destaque para o arroz que a partir do século XX ganha impulso e começa a ocupar as várzeas dos rios, riachos e dos banhados<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> De acordo com SARMANHO; VEIGA, 2010.



**Figura 16:** Silos de Arroz

**Crédito:** Otaviano Caldas



**Figura 17:** Lavoura

**Fonte:** Otaviano Caldas

As lavouras, como a de trigo da figura 17 acima, transformam a identidade econômica do território são-borjense ao longo do tempo e são facilmente notadas nas paisagens locais.

Outra parte da história são-borjense que também merece destaque é a estação férrea, que foi primordial para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Foi muito importante para escoação da produção e transporte de passageiros. A estação ficou ativa por 80 anos, entre 1912 e 1992, quando foi desativada.

Com o passar dos anos esse desenvolvimento foi se dando a partir da comercialização de produtos como charque, couro, madeira, graxa e gado,

sendo posteriormente utilizado o transporte de passageiros para os municípios desta região<sup>20</sup> (LOPES, 2009, p. 7).

Como se percebe os elementos incorporam-se à identidade de São Borja e ajudam no desenvolvimento. Outro fator que contribui para identidade são suas personalidades históricas e atualmente a cidade é conhecida como a "terra dos presidentes".

Local de nascimento de Getúlio Vargas (1882-1954), considerado o maior estadista que o Brasil já teve como presidente. Getúlio estudou Direito em Porto Alegre e em 1909 é eleito deputado estadual pelo partido Republicano Rio-Grandense, iniciando sua carreira política. Casou-se em 1911 com Darci Vargas e voltou para São Borja onde morou por 11 anos na casa que hoje é o Museu Getúlio Vargas.

Além de Getúlio Vargas, que governou o país nos anos de 1930 até 1945 e de 1951 até 1954, São Borja ainda teria outro presidente: João Belchior Marques Goulart (1918-1976), o "Jango", que foi presidente do Brasil de 1961 até 1964. Jango nasceu no interior de São Borja. A casa onde morava hoje também é museu, que recebeu seu nome "João Goulart"<sup>21</sup>.



**Figura 18:** Bustos dos Presidentes e **figura 19:** Mausoléu Getúlio Vargas

Fonte: Otaviano Caldas

Conhecida nacionalmente como a terra dos presidentes, São Borja mantém viva a história dessas personalidades que marcam o nome da cidade na história

<sup>20</sup> Pouco ficou registrado desta história. Uma iniciativa para guardar esse capítulo importante para o município, a possibilidade de a antiga estação férrea tornar-se uma casa de cultura, que é uma reivindicação do meio cultural de São Borja. Essa casa de cultura abrigaria varias entidades ligadas à cultura local, com a proposta de fomento e produção cultural (LOPES, 2009, p. 7).

<sup>21</sup>De acordo com SARMANHO; VEIGA, 2010.

nacional. Os Bustos dos Ex-Presidentes do Brasil, Getúlio Vargas e Jango, localizados no Palácio João Goulart, onde se situa a sede da prefeitura municipal e o Mausoléu de Getúlio Vargas<sup>22</sup>, localizado na Praça Missioneira (Praça XV de Novembro), Centro Municipal de São Borja, local dos festejos missioneiros durante o período reducional cristalizam as identidades levantadas e nos fazem entender o porquê desses elementos serem representativos da identidade territorial de São Borja.



**Figura 20:** Memorial Getúlio Vargas

**Fonte:** Otaviano Caldas

O Museu Memorial Casa Getúlio Vargas (em reforma), juntamente com o Memorial Casa João Goulart, mantêm concretamente e estreitam a relação da identidade são-borjense com suas personalidades ilustres, os presidentes Getúlio Vargas e João Goulart.



<sup>22</sup> Os restos mortais de Getúlio Vargas foram transferidos em 2004, 50 anos depois da sua morte para o mausoléu que se encontra na praça XV de novembro.

**Figura 21:** Túmulo do Presidente Jango e Leonel Brizola e **figura 22:** Cemitério

**Fonte:** Otaviano Caldas

Outra representatividade da identidade é o “Cemitério Jardim da Paz”, localizado na Rua Engenheiro Manoel Luis Fagundes, nº 10, onde estão enterradas personalidades que fizeram parte da história da cidade de São Borja e do Brasil. Ao total são seis túmulos tombados como patrimônio histórico do município. Os túmulos foram tombados pela administração municipal de 2005 a 2008, “quando também foi construída a Alameda dos Presidentes, um corredor coberto que guia a visita aos túmulos dos jazigos das famílias dos ex-presidentes brasileiros, Getúlio Vargas e João Goulart e do ex-governador gaúcho Leonel Brizola <sup>23</sup>”, personalidades que exercem forte representação da identidade e da história política local.

Observa-se que é necessário identificar a identidade e o patrimônio como fatores para desenvolver a economia. Neste contexto apresentado o recorte territorial é essencial, como apontado nas reflexões anteriores, e é importante destacar os aspectos da geografia cultural onde o “Rio Uruguai” é elemento crucial para a manutenção e desenvolvimento da cultura ribeirinha nativa, que usufrui da pesca e outros potenciais desse elemento da identidade de São Borja para a satisfação de suas necessidades através da criatividade. Conforme o artigo 1º da Carta de Bagé, constitui Paisagem Cultural Brasileira “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”.



**Figura 23:** Rio Uruguai: Cultura Ribeirinha e **Figura 24:** Pescador

**Fonte:** Otaviano Caldas

<sup>23</sup> Tal informação foi retirada do site: <http://cibersaaborja.blogspot.com.br/2010/11/cemiterio-jardim-da-paz.html>, acessado em setembro de 2014.

Novamente se apresenta o desenvolvimento como fator de impulso econômico, seja através da pesca, artesanato e todas as formas criativas de sustento da população ribeirinha ou de políticas governamentais como exemplo a construção da “Ponte Internacional” entre São Borja e São Tomé (ARG), que, conforme destaca o site do Ministério dos Transportes “é a primeira concessão binacional de obras públicas do MERCOSUL e, também, a primeira parceria entre dois países e iniciativa privada na América do Sul”<sup>24</sup>, fato muito importante para o desenvolvimento local, trazendo para a cidade e região um grande impulso na economia e inserindo a cidade como uma das principais rotas da América do Sul.

A Ponte Internacional, inaugurada em 1998 que demarca a divisa entre São Borja e São Tomé (ARG) é importante rota do MERCOSUL. Reconhecidamente um destacado mecanismo de integração entre as cidades fronteiriças, além de possibilitar o intercâmbio econômico, cultural e social, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento do potencial turístico da região, importante representação da identidade fronteiriça que aproxima as relações com a cultura do país vizinho.



**Figura 25:** Ponte da Integração BRA X ARG.

**Fonte:** Otaviano Caldas

---

<sup>24</sup> Informações do Ministério do Transporte disponível em: [http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodo/9-pontes-viadutos/pontes/pt\\_divisa/sao\\_borja/GPTSBORJ.HTML](http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodo/9-pontes-viadutos/pontes/pt_divisa/sao_borja/GPTSBORJ.HTML), Acessado em junho 2014.

Como se observa, o município de São Borja possui uma trajetória histórica relevante no cenário sul americano, pois foi uma antiga redução Jesuítica-Guarani, foi área de invasão da Guerra do Paraguai, Cidade Natal de ex-presidentes da república, além de possuir manifestações culturais identificadas com a cultura fronteiriça, ribeirinha e gaúcha; elementos identitários que trabalhados na perspectiva do desenvolvimento a partir da criatividade podem se tornar ativos reconhecidos do território local e ajudar na aplicação de propostas voltadas a criação de produtos e serviços locais de relevância cultural que despertem o desejo no consumidor, quando tratados como mercadorias, além de trabalhar o patrimônio como uma forma de planejamento territorial sustentável.

Quando a identidade, os costumes, o modo de vida tornam-se uma mercadoria, há a possibilidade de sua exploração com vistas a outras finalidades além da econômica. Um grupo pode transformar sua identidade em objetos em troca de outros recursos além do capital (reconhecimento, pertencimento). Uma experiência que pode ser oferecida e desperta desejo no indivíduo apenas ativa a já latente vontade de consumo. Se há a possibilidade de explorar um ideário identitário como mercadoria, pode-se ofertar uma experiência ou uma forma de conhecimento como produto consumível. A identidade pode tornar-se mercadoria e despertar desejo no consumidor. Uma experiência de território pode ser oferecida (por um valor de troca): a experiência do rural (p. ex.: uma caminhada numa região historicamente reconhecida como rural, um passeio a cavalo, etc.) torna-se, assim, um bem que também pode ser ofertado como mercadoria. Mas uma mercadoria com fins mais complexos do que apenas o consumo: fins de existência, permanência, identificação com certa realidade. (PIPPI, 2012, p. 23-24).

Como já notado anteriormente pela orientadora deste trabalho de conclusão de curso em sua tese de doutorado, trazer visibilidade midiática e produzir informação comunicacionais, adequando ao cenário atual, despertará interesse no consumidor, pois “consumir as informações é o primeiro passo no caminho do consumo de produtos. [...] Através da disseminação de um discurso específico e com determinadas intencionalidades pode-se influenciar a audiência (PIPPI, 2012)”.



**Figura 26:** Pórtico

**Fonte:** Otaviano Caldas

A cidade conhecida como a “Terra dos Presidentes e o Primeiro dos Sete Povos das Missões” possui inúmeros elementos de identidade que podem servir de base para criatividade local.

Será necessário adequar os potenciais elementos levantados da identidade territorial e o discurso comercial com o uso da criatividade para que a cadeia produtiva se relacione com a identidade territorial e se tornem reconhecidamente os ativos que podem ser utilizados nas práticas de difusão da cultura local, onde o patrimônio cultural material e imaterial pode ser planejado para desenvolver a economia.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ponto do trabalho foi um levantamento descritivo dos elementos da identidade territorial, cujo objetivo foi relacionar os elementos culturais à identidade local. Verificou-se a necessidade de buscar novos métodos que democratizem e ampliem o acesso a informações relacionadas à cultura local, auxiliando na formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

Como verificado, o profissional criativo busca o bem comum, unindo os interesses das organizações com os interesses do público, além de ser capaz de gerenciar situações de conflitos na comunicação, sempre buscando o equilíbrio para

que todos os lados possam se beneficiar e assim contribuir com o sucesso das atividades propostas e a satisfação dos interesses sociais.

Cada identidade, o pampa, as Missões, a fronteira, o campo histórico, político e econômico, podem ser trabalhados de forma criativa e sustentável. Nesse sentido, faz-se necessário formar projetos em parcerias com a sociedade civil, profissionais e representantes dos setores criativos, estudantes, especialistas, instituições, fundações, empresas e representantes do poder público, para que busquem novos caminhos, conheçam novos modelos de formação, através da colaboração de profissionais criativos, capazes de realizar diagnósticos e análises acerca de questões associadas à infraestrutura, e acima de tudo, auxiliar na aplicação de propostas que contribuam para o desenvolvimento do potencial econômico e cultural da cidade.

Diante disso, o propósito da delimitação da identidade a partir dos elementos materiais e imateriais é de agregar valor aos produtos e serviços usando a imagem e identidade local, o que pode ser um caminho de sucesso para o desenvolvimento.

É necessário, portanto, identificar possíveis mecanismos tecnológicos de comunicação, instrumentos de mensuração e avaliação que possam embasar projetos culturais que gerem o desenvolvimento sustentável e renda através da cultura, história, e os meios naturais; assim contribuindo com o desenvolvimento cultural da cidade de São Borja; explorando a economia criativa através da inclusão social, sustentabilidade, inovação e diversidade cultural local.

Portanto, desenvolver uma reflexão teórica acerca da identidade territorial da cidade histórica de São Borja contribui para a compreensão dos processos históricos e identitários que cerceiam as relações sociais, além de possibilitar a oferta de informações que funcionem como elementos cruciais na proposição e desenvolvimento de projetos por especialistas da economia criativa, gestores públicos e atores criativos regionais, e suscitar a discussão técnica e teórica acerca da identidade local são-borjense. Nesta perspectiva pensar a identidade, território e as paisagens, articula este estudo ao projeto de Valorização das Paisagens Culturais e do Parque Histórico Nacional das Missões, ação esta que busca um novo planejamento territorial para a região a partir de uma melhor compreensão do cenário sociocultural local-regional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em cinco de outubro de 1988 Brasília, DF, Senado, secretaria de edições técnicas, 2006448

BRASIL. **Plano da secretaria da economia criativa**: políticas: diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília Ministério da Cultura, 2011.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

CARTA DE BAGÉ. Bagé: 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUNIG, James E. **Relações públicas**: teoria, contexto e relacionamentos. 1 Ed., São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2009.

HAESBART, Rogério. Identidades territoriais. In. ROSENDAL, Zeny.(Orgs) **Geografia cultural**: uma ontologia , volume III RIO DE Janeiro: EdUERJ, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HOFFMANN, A. R.; MARCHIORI, I. **A comunicação pública da dimensão ecológica em produtos**. In: Oliveira, M.J.C. (org) Comunicação e Cidadania. Campinas: Atomo-Alínea, 2004, p 168.

IPHAN; IAPH; URI. **Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões**. Santo Ângelo: 2008,  
< <http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf>>. Acesso em :setembro de 2014.

IPHAN. **Reflexões sobre a Chancela das paisagens culturais brasileiras**. Brasília: MINC, 2011.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. – 2. Ed. Ver. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. P. 47 p. 55.

LE BOSSÉ, Mathias. As questões de identidades em geografia cultural – algumas concepções. In. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAL, Zeny. (Orgs) **Geografia cultural: uma ontologia**, volume III Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

LIMA, Selma Santiago. **Polos Criativos**: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/economicriativa/wp-content/uploads/2013/06/poloscriativos.pdf> acesso em: 17 de Jun. de 2014.

LOPES, ristiey.. **Uma luz no fim do túnel**. In Revista Armazém da Cultura. N°3. São Borja, Jul. 2009.

PINTO, Muriel. **“Primeiro dos sete povos das missões”** a “terra dos presidentes”: uma análise das políticas e representações do patrimônio na cidade natal de Getúlio Vargas. In Revista Patrimônio e Memória. São Paulo, UNESP – FCLAs – CEDAP, v.6, n.2, p. 250-275, dez. 2010.

PIPPI, Joseline. **Visibilidade midiática e relações de poder**: em busca de uma identidade para o desenvolvimento. Santa Maria, 2012, 256 f. Tese de doutorado (programa de pós-graduação em extensão rural) – Universidade Federal de Santa Maria, São Maria, 2012.

REIS, A. C. F; de MARCO, Kátia. **Economia da Cultura**: ideias e vivências. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2009.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura – Barueri, SP: Manole, 2007.

RODRIGUES, José Fernando Corrêa. **Resquícios jesuítcos missioneiros na terra dos presidentes e a potencialização para o desenvolvimento do turismo**. São Borja. 2014, 83 f. Dissertação (especialização em Imagem, História e Memória das Missões) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2014.

RODRIGUES, Cesar Augusto. Entrevista Fernando O. M. o’ Donnell. In Revista Armazém da Cultura. n°3. São Borja, jul. 2009

ROSENDAL, Zeny.(Orgs) **Geografia cultural: uma ontologia**, volume III RIO DE Janeiro: EdUERJ, 2013.

SARMANHO, Andreia Poerschke. VEIGA, Guilherme Cambri. **Webdoc São Borja histórica**: o web-documentário como forma de preservar a história. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIPAMPA – 2010.

SILVA, Denise T. A fotografia enquanto palimpsesto da memória: missões. In: COLVERO, Ronaldo B; MAURER, Rodrigo F. **Missões em mosaico da interpretação à prática**: um conjunto de experiência. 1ªed. Porto Alegre: Faith, 2011.

SILVA. Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais (Org.). 13 Ed. – Petrópolis - Rio de Janeiro: vozes, 2013.